



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040
RIO DE JANEIRO –RJ –BRASIL
Tel 55 (21) 2568-9642 – fax 55 (21)2254-6695
[www://ppgasmuseu.etc.br](http://ppgasmuseu.etc.br)
e-mail:ppgasmn@gmail.com/

Disciplina: MNA-888 – Etnografia, escrita e teoria etnográfica

Professores: Moacir Palmeira, Dibe Ayoub (Pós-doc PPGAS)

1º semestre de 2019

Nº de créditos: 03 (três), 45 horas aula, 15 sessões

Horário: 4ª Feira – 13:00h às 16:00h

Local: Sala 201

Neste curso, discutiremos as relações entre campo, teoria, afeto e escrita na análise etnográfica. Mais do que procedimento descritivo, a etnografia é reflexão e produção teórica. O trabalho de campo se torna a marca da antropologia no início do século XX, quando a análise etnográfica, destinada à descrição das particularidades de povos tomados como singulares, passa a sustentar a comparação e a descoberta de universais. Questionamentos teórico-metodológicos acerca do pressuposto da universalidade de certas categorias, bem como reflexões sobre as relações de poder que perpassam as noções de campo, alteridade e os vínculos entre quem pesquisa e os sujeitos com quem pesquisa, transformam substancialmente o fazer antropológico a partir dos anos 1970. O campo deixa de ser definido por fronteiras geográficas e temporais e pelo exótico, e torna-se cada vez mais colorido por tramas de afeto e risco que demandam responsabilidades e posicionamentos. Agora, antropólogas e antropólogos muitas vezes fazem parte dos coletivos com que realizam suas pesquisas, ou de algum modo criam identificação com eles. Além disso, as interpelações de pesquisa passam a se estender a diferenças que não se resumem a vidas e relações humanas, mas conjugam outros seres. Relativismo, alteridade, observação e participação adquirem, assim, novos tons. Ao mesmo tempo, algumas práticas permanecem. O trabalho de campo continua a ser realizado e registrado em diário (s), gravações, fotografias - registros que posteriormente sustentam a escrita de etnografia. As relações em campo definem possibilidades de inserção, e geram compromissos éticos. Mas o campo acaba? Qual o tempo da análise etnográfica? Como nossos afetos e as preocupações dos sujeitos com quem trabalhamos adentram nossas análises? O que acontece quando nossos trabalhos vão a público e quais as suas implicações políticas? Essas são algumas das reflexões que pretendemos realizar ao longo do curso.

Sessão 1 – 13/03

Apresentação do curso.

Sessão 2 – Etnografia e antropologia: campo, teoria e fazer antropológico – 20/03

PEIRANO, Mariza. “A favor da etnografia”. In: PEIRANO, Marisa. **A favor da etnografia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995, p. 31-58.

PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. **Horizontes Antropológicos** 20 (42): 377-391, 2014.

NADER, Laura. Ethnography as theory. **Hau: Journal of Ethnographic Theory** 1(1): 211-219, 2011.

INGOLD, Tim. Anthropology is not ethnography. In: INGOLD, Tim. **Being Alive: Essays on Movement, Knowledge and Description**. London and New York: Routledge, 2011, p. 229-243

Sessão 3 – Etnografia e comparação – 27/03

MALINOWSKI, Bronislaw. “Introdução: Tema, método e objetivo desta pesquisa”. In: MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril S/A, 1976, p. 21-38.

REDFIELD, Robert. “Anthropology and the Primitive Community”. In: REDFIELD, Robert. **Peasant Society and Culture: An Anthropological Approach to Civilization**. Chicago: The University of Chicago Press, 1956, p. 1-34.

GINGRICH, Andre, FOX, Richard G. “Introduction”. In: GINGRICH, Andre, FOX, Richard G. **Anthropology, by Comparison**. London and New York: Routledge, 2002, p. 1-24

KUPER, Adam. “Comparison and contextualization: Reflexions on South Africa. In: GINGRICH, Andre, FOX, Richard G. **Anthropology, by Comparison**. London and New York: Routledge, 2002, p. 143-166.

Alguns manuais de etnografia:

MAUSS, Marcel. **Manuel d’ethnographie**. Paris: Payot, 1947 (capítulos 2, 3 e 4).

ROYAL ANTHROPOLOGICAL INSTITUTE. **Notes and Queries on Anthropology**. London: Routledge and Kegan Paul, 1929 (Parte 2 – Social Anthropology, capítulos 1 e 2).

Sessão 4 – Entre a etnografia e o diário – 03/04

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril S/A, 1976 (capítulos a definir).

MALINOWSKI, Bronislaw. **Um diário no sentido estrito do termo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Editora Record, 1997 (capítulos a definir).

Leitura complementar:

STOCKING, Jr., George W. "The ethnographer's magic: Fieldwork in British Anthropology From Tylor to Malinowski". In: STOCKING Jr., George W. **Observers Observed: Essays on Ethnographic Fieldwork**. Madison: The University of Wisconsin Press, 1983, p. 70-120.

Sessão 5 – Trabalho de campo: relações, tensões e possibilidades de análise – 10/04

WHYTE, William Foote. "Sobre a evolução de *Sociedade de esquina*". In: WHYTE, William Foote. **Sociedade de esquina = Street corner society: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005, p. 283-363.

RABINOW, Paul. **Reflections on Fieldwork in Morocco**. Berkeley, London: University of California Press, 1977.

DUBISH, Jill. "Lovers in the field: sex, dominance and the female anthropologist". In: KULICK, Don, WILSON, Margaret. **Taboo: Sex, Identity and Erotic Subjectivity in Anthropological Fieldwork**. London: Routledge, 1995, p.29-50.

BOURDIEU, Pierre. Objetificação participante. **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção 16 (48), 2017, p. 73-86.**

Leitura complementar:

POWDERMAKER, Hortense. **Stranger and Friend: The Way of An Anthropologist**. New York, London: W.W. Norton & Company, 1967 (parte II: Lesu).

HASTRUP, Kirsten. The Ethnographic Present: A Reinvention. **Cultural Anthropology**, vol. 5, n.1, 1990, p. 45-61.

Sessão 6 - Representações, poder e autoridade etnográfica – 17/04

GEERTZ, Clifford. "Estar lá: a antropologia e o cenário da escrita", "Estar aqui: de quem é a vida, afinal? In: GEERTZ, Clifford. **Obras e vidas: O antropólogo como autor**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009, p. 11-39. 170-193.

CLIFFORD, James. "Sobre a autoridade etnográfica". In: CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002, p. 17-62.

ASAD, Talal. Introdução a *Anthropology & the Colonial Encounter*. **Ilha**, v 19, n 2, 2017, p. 314-327.

ABU-LUGHOD, Lila. "Writing against culture". In: FOX, Richard. **Recapturing Anthropology: Working in the Present**. Santa Fe: School of American Research Press, 1991, p. 137-154.

Leitura complementar:

GEERTZ, Clifford. “Hegemonies”. In: GEERTZ, Clifford. **After The Fact: Two Countries, Four Decades, One Anthropologist**. Cambridge, London: Harvard University Press, 1995, p. 64-95.

Sessão 7 - Tempo e etnografia – 24/04

FABIAN, Johannes. “O Tempo e a Escrita sobre o Outro”. In: FABIAN, Johannes. **O Tempo e o Outro**. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 100-128.

LEACH, Edmund. “Two essays concerning the symbolic representation of time”. In: LEACH, Edmund. **Rethinking Anthropology**. London: The Athlone Press, 1961, p. 124-136.

ADAM, Barbara. “Perceptions of time”. In: INGOLD, Tim. **Companion Encyclopedia of Anthropology**. London and New York: Routledge, 1994, p. 503-526.

COHEN, Anthony. Post-fieldwork fieldwork. **Journal of Anthropological Research**, vol 48, n 4, 1992, p. 339-354.

Sessão 8 – Questionando “universais” e a ideia de tradução – 08/05

STRATHERN, Marilyn. “Os limites da autoantropologia”. In: STRATHERN, Marilyn. **O efeito etnográfico e outros ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2014, p. 133-157.

WAGNER, Roy. “A presunção da cultura”. In: WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2012, p. 37-68.

MAHMOOD, Saba. “The Subject of Freedom”. In: **Politics of Piety: The Islamic revival and the Feminist Subject**. Princeton: Princeton University Press, 2005, p. 1-39.

PINA-CABRAL, João de. Semelhança e verossimilhança: horizontes da narrativa etnográfica. **Mana**, v. 9, n.1, 2003, p. 109-122.

Leitura complementar:

PINA-CABRAL, João de. “Against translation: The Role of the Researcher in the Production of Ethnographic Knowledge”. In: PINA-CABRAL, João de, CAMPBELL, Joseph. **Europe Observed**. London: The Macmillan Press, 1992, p. 1-23.

Sessão 9 - O “campo”: lugar, mundo, movimento e descrição – 15/05

MARCUS, George. Ethnography In/Of The World System: The Emergence of Multi-Sited Ethnography. **Annual Review of Anthropology**, 24, 1995, p. 95-117.

GUPTA, Akhil, FERGUSON, James. “Discipline and Practice: “The Field” as Site, Method and Location in Anthropology. In: GUPTA, Akhil, FERGUSON, James. **Anthropological Locations: Boundaries and Grounds of a Field Science**. Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press, 1997, p. 1-46.

INGOLD, Tim. “Against space: place, movement, knowledge”. In: INGOLD, Tim. **Being alive: essays on movement, knowledge and description**. London and New York: Routledge, 2011, p. 145-155.

INGOLD, Tim. Footprints through the weather-world: walking, breathing, knowing. **Journal of the Royal Anthropological Institute**, vol. 16, special issue s1, 2010, p. 121-139.

RUMSTAIN, Ariana. **A Casa e o Mundo: Família e trabalho na dinâmica das idas e vindas do “mundo da vida” e da “vida no mundo”**. Tese de Doutorado em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. (Introdução e capítulo 1).

Sessão 10 – Gênero e trabalho de campo – 22/05

HARAWAY, Donna. Situated Knowledges: The Science Question in Feminism and The Privilege of Partial Perspective. **Feminist Studies**, vol 14, n. 3, 1988, p. 575-599.

ABU-LUGHOD, Lila. **Veiled Sentiments: Honor and Poetry in a Bedouin Society**. Berkeley: University of California Press, 1986 (capítulos 1 e 7).

DAINESE, Grazielle. **Chegar ao Cerrado Mineiro: hospitalidade, política e paixões**. Tese de Doutorado em Antropologia Social, Museu Nacional. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011 (Introdução e Capítulo 5 – Outros “desentendimentos”).

LANG, Sabine. “Traveling Woman: Conducting a Fieldwork Project on Gender Variance and Homosexuality among North American Indians”. In: LEWIN, Ellen, LEAP, William. **Out in the field: reflections of lesbian and gay anthropologists**. Champaign: University of Illinois Press, 1996, p. 86-110.

Sessão 11 – Alteridade, conhecimento e afeto – 29/05

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. “ A noção de bruxaria como explicação de infortúnios”, “Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo”. In: EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005, p. 49-61, 243-255.

FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser afetado. **Cadernos de campo**, n. 13, 2005, p. 155-161.

CARVALHO, José Jorge de. Antropologia: saber acadêmico e experiência iniciática. **Anuário Antropológico/90**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993, p. 91-107.

GOLDMAN, Marcio. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. **Revista de Antropologia**, v. 46, n. 2, 2003, p. 445-476.

Sessão 12 - Relativismo e etnografia com outras espécies – 05/06

LATOUR, Bruno. “Relativismo”. In: LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica**. São Paulo: Editora 34, 2013, p. 91-128.

TSING, Anna. **Friction: An Ethnography of Global Connection**. Princeton and Oxford: Princeton University Press, 2005 (“Preface”, e Cap. 5 – “A History of Weedness”).

LEAL, Natacha Simeí. “O début do touro Ranchi: uma celebração da pecuária de gado de elite”. In: BEVILAQUA, Cimea, VANDER VELDEN, Felipe. **Parentes, vítimas, sujeitos: perspectivas antropológicas sobre relações entre humanos e animais**. Curitiba: Ed.UFPR; São Carlos: EdUFSCAR, p.77-102.

KIRKSEY, S. Eben, HELMREICH, Stefan. The emergence of multispecies ethnography. **Cultural Anthropology**, vol. 25, n.4, 2010, p. 545-576.

Leitura complementar:

HAMILTON, Lindsay, TAYLOR, Nik. “Listening for the Voices of Animals”. In: **Ethnography After Humanism: Power, Politics and Method in Multi-Species Research**. London: Palgrave Macmillan, 2017, p. 51-67.

Sessão 13 – Etnografias no perigo – 12/06

BIONDI, Karina. Pesquisar (n)o crime: a transformação das dificuldades pragmáticas em prazer analítico. **Cadernos de campo**, vol 26, n.1, 2017, p. 294-308.

MORENO, Eva. Estupro em campo: reflexões de uma sobrevivente. **Cadernos de campo**, vol. 26, n.1, 2017, p.235-265.

MARCELIN, Louis. Violence, Human Insecurity and the Challenge of Rebuilding Haiti: A Study of a Shantytown in Port-au-Prince. **Current Anthropology**, vol 56, n 2, 2015, p. 230-255.

SILVEIRA, Pedro Braum Azevedo da. **Rat pa kaka: política, desenvolvimento e violência no coração de Porto Príncipe**. Tese de Doutorado em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014 (Introdução e Capítulo 4: “Guerra”).

Leitura complementar:

WILLIAMS, Bianca C. “Don’t ride the bus!”: and other warnings women anthropologists are given during fieldwork”. **Transforming Anthropology**, vol 17, n 2, 2009, p. 155-158.

SLUKA, Jeffrey A. “Reflections on Managing Danger in Fieldwork: Dangerous Anthropology in Belfast. In: ROBBEN, Antonius C.G.M., SLUKA, Jeffrey A.

Ethnographic Fieldwork: An Anthropological Reader. Malden, Oxford, Carlton: Blackwell Publishing, 2007, p. 259-269

Sessão 14 – Etnografias em “casa” -19/06

HURSTON, Zora Neale. **Mules and Men.** New York: Harper Collins Publishers, 2008 (“Introduction”, “Part II: Hoodoo”).

NARAYAN, Kirin. How Native is a “Native” Anthropologist? **American Anthropologist**, 95, 1993, p. 671-686.

RODRIGUEZ, Cheryl. “A Homegirl Goes Home: Black Feminism and the Lure of Native Anthropology”. In: MCCLAURIN, Irma. **Black feminist anthropology: theory, politics, práxis and poetics.** New Brunswick, New Jersey, London: Rutgers University Press, 2001, p.233-257.

HILL COLLINS, Patricia. Aprendendo com a *outsider within*: a significação sociológica do pensamento feminista negro. **Revista Sociedade e Estado**, vol 31, n 1, 2016, p. 99-127.

BENITES, Sandra. **Viver na língua Guarani Nhandewa (mulher falando).** Dissertação de Mestrado em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

Sessão 15 – Etnografias vão a público – 26/06

MARQUES, Ana Claudia, VILLELA, Jorge. O que se diz, o que se Escreve. Etnografia e trabalho de campo no sertão de Pernambuco. **Revista de Antropologia**, 48 (1), 2005, p. 37-74.

FASSIN, Didier. “Epilogue: The Public Afterlife of Ethnography”. In: FASSIN, Didier. **If truth be told: the politics of public ethnography.** Durham and London: Duke University Press, 2017, p. 323-357.

KING, Cecil. “Here Come The Anthros”. In: ROBBEN, Antonius C.G.M., SLUKA, Jeffrey A. **Ethnographic Fieldwork: An Anthropological Reader.** Malden, Oxford, Carlton: Blackwell Publishing, 2007, p. 191-194.

BRETTEL, Caroline. **When They Read What We Write. The Politics of Ethnography.** Westport, London: Bergin & Garvey, 1993 (capítulos a definir).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. **Código de Ética.**